



Trabalhos Científicos

Título: Importância Do Tratamento Precoce No Escorpionismo Grave

Autores: LUIZ EDUARDO LEVERENTZ SOUTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), JULIANA SARTORELO CARNEIRO BITTENCOURT ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS / CENTRO DE INFORMAÇÕES E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE MINAS GERAIS (CIATOXMG)), VANDACK ALENCAR NOBRE JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), CECILIA GÓMEZ RAVETTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), PAULA FRIZERA VASSALLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), MARCUS VINÍCIUS MELO DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo: Introdução: O escorpionismo é uma emergência médica, principalmente em regiões tropicais/subtropicais, podendo causar manifestações sistêmicas graves (arritmia, choque e edema pulmonar), em especial nas crianças. O diagnóstico é clínico e o prognóstico depende da administração rápida do soro antiveneno.
Objetivos: Descrever a evolução de paciente pediátrico com escorpionismo, que recebeu soro antiveneno tarde e foi a óbito, por dificuldades no diagnóstico e no manejo.
Metodologia:
Resultados: Paciente masculino, 6 anos, previamente hígido. Em pronto atendimento de cidade no interior com quadro súbito de vômitos, sudorese, hiperglicemia (330 mg/dl) e suposta picada de inseto não visualizado em pé direito há mais de 2 horas. Recebeu sintomáticos e hidratação, sob suspeita de cetoacidose diabética. Com piora progressiva, foi transferido para hospital de referência, evoluindo com rebaixamento do nível de consciência, instabilidade hemodinâmica e esforço respiratório. Foi realizada intubação orotraqueal por piora neurológica e antibioticoterapia por suspeita de sepse. Após contato com Centro de Assistência Toxicológica, orientou-se a administração de 6 ampolas de soro antiescorpiônico, mais de 8 horas após o início dos sintomas. Piora progressiva levou à internação em UTI pediátrica, com taquicardia (190 bpm), extremidades frias, acidose metabólica, hipocalcemia e troponina elevada. Evoluiu com disfunção ventricular grave (FEVE 10%), congestão pulmonar, alterações neurológicas, múltiplas PCRs, choque e hipertermia refratária, necessitando de suporte hemodinâmico e metabólico intensivos. Evoluiu a óbito 72 horas depois da admissão hospitalar, após PCR com taquicardia ventricular sem pulso, sendo submetido à reanimação cardiopulmonar prolongada, com desfibrilação e administração de epinefrina, lidocaína e bicarbonato, sem retorno da circulação espontânea.
Conclusão: O escorpionismo é frequentemente confundido com outros diagnósticos, em especial quando não há visualização do animal ou relato de picada. O caso destaca a dificuldade diagnóstica (cetoacidose, sepse), a importância do tratamento precoce e o manejo complexo (restrição hídrica, inotrópicos, ventilação) diante da letalidade do acidente grave. Nessa situação, falta de informações sobre o evento da picada, comuns no atendimento a crianças, e desconhecimento das equipes sobre acidentes peçonhentos prejudicaram o diagnóstico e o tratamento específico. O atraso de 8h na aplicação do soro causou disfunção cardíaca grave, piora clínica (rebaixamento da consciência, insuficiência respiratória) e óbito. Acidose, hipocalcemia e troponina elevada confirmaram a gravidade, com disfunção ventricular, congestão pulmonar e alterações neurológicas. O tratamento do escorpionismo é complexo e exige manejo delicado de choque cardiogênico (restrição volêmica, inotrópicos), correção eletrolítica e ácido-base, sedação e ventilação. O atraso no soro eleva a letalidade, destacando a importância do diagnóstico precoce, treinamento e manejo agressivo das complicações.